

OS SPORTS

PRIMEIRO ANNO—N.º 12—NUMERO AVULSO 20 RÉIS

Redacção, Administração, Officinas de composição e Impressão

43, RUA FORMOSA, 43 LISBOA

☎ TELEPHONES: Redacção 1000, Administração 242 ☎

DIRECTOR
JOSÉ PONTES

Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA

Sabhado, 27 de agosto de 1910

ILLUSTRADOS

Exercícios finais da Escola Prática de Cavallaria



1. O exercício dentro d'água—2. A passagem do rio—3. Outro aspecto do exercício dentro d'água
4. Um aspecto da assistência (Clichés de Benoliel)

O problema da aviação

O aeroplano Gouveia—Uma troca d'impressões sobre o voo das aves ligeiras

Não podiam ser melhores as impressões que colhemos na nossa última visita aos trabalhos do nosso presado amigo João Gouveia. As diferentes peças do aparelho (corpo, azas, lemes, etc.) acham-se já promprias e o seu acabamento é perfectíssimo, devendo o aeroplano ficar montado dentro de pouco tempo.

A'cerca do aparelho, apenas nos julgamos autorisados a indicar as seguintes características:—monoplano estudado de fôrma a offerecer á marcha uma pequenissima resistencia; estabilidade longitudinal assegurada por dois lemes de altitude conjugados, um ávante, outro á rearguarda; estabilidade transversal, garantida por dois systems de *ailerons*; sistema moto-propulsor constituído por uma helice de madeira, accionada por um motor (provavelmente rotativo) de cerca de 35 cavallos.

A estabilidade, no movimento de regimen do aparelho, pôde ser obtida de dois modos: ou pelo piloto, c o m m a n d a n d o uma alavanca unica e um volante montado na mesma alavanca, ou automaticamente, por meio de um pendulo, cuja massa é constituída pelo proprio aviador.

O aparelho assenta sobre um caixilho provisório, que a experiencia dirá se poderá tornar-se definitivo, munido de qua-

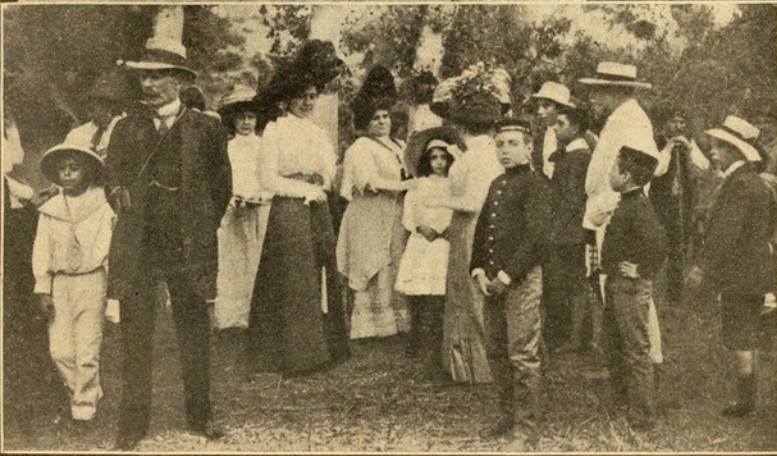
tro rodas ou de tres rodas e um patim, sendo esta, naturalmente, a primeira posição ensaiada.

Depois de nos haver dado, com a amabilidade que o caracteriza, todos os detalhes de construção do seu aparelho, nos quaes, além das difficuldades technicas, teve ainda que attender á mais restricta economia, João Gouveia diz-nos: «Sabe, Ribeiro d'Almeida, qual é agora o meu pensamento dominante? Imaginar um aparelho com que possa realizar o voo á vela. Seduz-me, encanta-me, extraordinariamente, esse genero de voo. Que me diz?»

—Digo-lhe que, se o problema é, na realidade, interessantissimo, a sua resolução apresenta difficuldades extraordinarias. O voo á vela é ainda, actualmente, como que um enigma; a sua explicação não foi ainda dada até hoje com a desejada clareza. De resto, o instincto da ave parece ser por tal fôrma predominante, n'este genero de voo, que se torna quasi impossivel reproduzir com um aparelho—ainda que sob a condução de um habilissimo piloto—os movimentos instinctivos da ave, destinados a tirar todo o partido da energia fornecida pelas variações do vento. Deixe, porém, que acrescente que, da aviação tudo se pôde esperar, mesmo as coisas mais extraordinarias. Quem nos diria, ainda ha' bem pouco tempo, que se voaria em 1910 com a perfeição com que se tem effectuado o Circuito de Leste? Que genero de locomoção terá feito, n'um periodo tão curto, tamanhos progressos? Nada é, pois, impossivel em materia de aviação.

Com o seu genio maravilhosamente inventivo, conhecimento do assumpto e arregaado amor pela aerolocomoção, João Gouveia procura, estuda e o difficil problema não podia estar em melhores mãos.

Mas o que é o voo á vela? Em que consiste? Que vantagem traria á navegação aerea a resolução do problema?



Vamos procurar responder.

Tres são os generos de vôo praticados pelas aves: o vôo batente ou o vôo com batidas d'azas, o vôo deslizando (plané) em que a ave d'azas abertas, percorre, em virtude de uma velocidade previamente adquirida, uma trajetória horizontal ou mesmo ascendente, de curta duração, ou, sob a acção do peso, uma trajetória descendente, fracamente inclinada sobre o horizonte (7 a 8 %), é o vôo à vela. Este ultimo, certamente o mais interessante, é, tambem, o mais mysterioso; consiste na simples sustentação da ave, sem progressão, ou na realisação de trajetórias ascendentes, descendentes ou de nível, com as azas abertas e sem outro movimento, além de um ligeiro balanço lateral, destinado a modificar a orientação das azas.

A energia necessaria a esta especie de vôo, vae a buscar, a ave, ás variações do vento (segundo as mais modernas theorias) que ella habilmente a aproveita, dispondo instinctivamente das azas, de modo a obter o effeito desejado.

A economia de trabalho e do motor, que resultaria do aproveitamento d'esta fonte de energia, seria a principal vantagem que a resolução do problema, trazia á aeronavegação.

Lisboa—agosto—1910.

PEDRO F. RIBEIRO D'ALMEIDA.
(Do Aero-Club de Portugal.)

805 kilometros nos ares

A conclusão do Circuito de Leste

O mundo inteiro admira o feito dos aviadores — A França aclama-os e regista um enorme triumpho na sua historia de progresso

Muito se tem dito já acerca da mais recente maravilha da aviação, a marcha sensacional de Leblanc, Aubrun e Legagneux n'um percurso extensissimo, marcha que, em parte, foi cortada de perigos enormes para os audaciosos pilotos do ar. Não iremos, pois, repetir as descrições, já feitas, dos numerosos incidentes da viagem, al-



Youssouf Ismaeloff

guns dos quaes, pela sua importancia e gravidade, bastam para consagrar a excessiva coragem e a pericia incontestavel dos triumphadores do Circuito de Leste.

O Circuito não teve, como resultado unico, a glorificação de um bom numero

de aviadores, principalmente de Leblanc, Aubrun e Legagneux.

Foi tambem motivo de justo orgulho para a França, que viu n'esta prova immensa um triumpho muito seu, e ficou convencida de que a supremacia nos ares lhe pertence na actualidade.

Leblanc, Aubrun e Legagneux, os tres aviadores que desceram no campo em que iniciaram a viagem, são francezes, como francezes eram os aeroplanos que elles conduziram, e os motores que os moviam. A França assignalla, assim, triumphos para o genio e audacia dos seus filhos, e para o progresso e superioridade das suas industrias.

Mas não pára aqui o entusiasmo dos francezes. Ligando, desde os primeiros passos da aviação, a maior importancia ás affinidades d'esta com a arte da guerra, viram notabilisar-se, no Circuito de Leste, alguns officios do seu exercito, que affirmam exuberantemente a grande parte que, na guerra, se pôde confiar á aviação, n'um futuro muito proximo. Foram elles os tenentes Lethoux, Aquaviva e Cammermann.

A França, ao presente, não pôde conter a sua alegria. As multidões apaixonaram-se, e até as classes orientadoras se iam deixando arrastar, pelo seu patriotismo, a situações melindrosas para com um paiz, antigamente rival, e um dos mais poderosos do mundo,—a Alemanha. O triumpho da aviação franceza, e muito especialmente, n'este caso, o triumpho da aviação militar franceza, excitaram os animos, e o entusiasmo de uns chocou com o despeito de outros, dando occasião a que se recessasem conflitos graves, de consequencias alarmantes.

Antes da chegada dos aviadores—No campo de Issy-les-Moulineaux

Dado o estado de espirito do povo francez, não é de admirar que ao campo de manobras de Issy-les-Moulineaux acorresse, a presenciar a chegada dos aviadores, uma multidão incalculavel, de que apenas se poderá fazer uma pallida idea, sabendo-se que era contida por tres mil soldados.

Muito antes da hora calculada para a chegada dos triumphadores, já se apertavam no vastissimo campo milhares e milhares de pessoas, que seguiam com olhar impaciente a linha do horizonte, na esperança de ver apparecer os aeroplanos.

Quando Leblanc partiu de Amiens, para realisar a ultima etapa da viagem, expediu-se um telegramma para Issy-les-Moulineaux. A noticia circulou rapida na multidão. Leblanc partiria ás 5,3' da manhã. No campo havia, de extremo a extremo, uma antecâmara indescriptivel, que crescia de minuto para minuto, n'aquella espera de quasi duas horas, que tanto gastou Leblanc.

De subito, um clamor immenso se elevou da multidão.

—Ahi vem um biplano!

Com effeito, dirigia-se para Issy-les-Moulineaux um apparelho. Pouco depois um fremito de inquietação perpassou nos espectadores, que, prompto, se refazem. O aeroplano tinha-se inclinado de um lado, de forma assustadora; retomou, porém, a normalidade e continuou a marcha veloz, até ir de-cer no campo. Era o tenente Lucas que vem a Moulineaux para cumprimentar os seus camaradas, que acompanharam o Circuito.

Leblanc á vista

Às 6,40 ouve-se gritar:

—Lá vem Leblanc!

Com rapidez inconcebivel, o aeroplano aproxima-se e inclina-se para a terra. Distingue-se já perfeitamente o avião: é Leblanc.

Mal o apparelho toca em terra, a multidão precipita-se, louca, fóra de si, e aclama febrilmente o avião.

—Leblanc! viva Leblanc!

Em seguida, o vencedor é conduzido aos hombros para um automovel, que percorre todo o campo. Assiste-se, então, a uma apoteose quente, impressionante e commoveadora. Milhares de vozes se elevam, festejando com calor o intrepido avião. A ovação é formidavel, e, por entre as aclamações, ouve-se gritar: viva a França! viva a França!

Chega Aubrun

Ainda o automovel com Leblanc não tinha percorrido todo o campo, já um outro ponto negro apparece no horizonte.

D'esta vez é Aubrun, que, como Leblanc, conduz um monoplano Bleriot, munido de motor Gnome.

Aubrun é acolhido por um não menos formidavel clamor, que parece redobrar de intensidade, de instante para instante. Quando o monoplano chega ao terreno, a multidão delira. Aubrun é conduzido em triumpho, os applausos são ensurdecedores e uma banda militar executa a Marselheza, com que já antes, fóra saudado Leblanc.

O tenente Cammermann

Às 9,25 avista-se outro apparelho. E' o biplano do tenente Cammermann, que

tambem transporta o tenente Vuillemer, desde Amiens. O apparelho faz uma descida magnifica.

As aclamações não enfraquecem um momento. O publico grita continuamente e milhares de mãos se agitam. De novo se ouve a Marselheza.

O general Ebener dirige-se-lhes e felicitatos em seu nome e no do ministro da guerra, cuja ausencia justifica.

Legagneux! Chega Legagneux!

Às 10 e um quarto avista-se Legagneux; cuja chegada se calcula para d'ahi a instantes. Mas não succede assim, porque Legagneux é caprichoso e não quer descer logo.

Executa uma serie de evoluções, e só depois se dirige para o campo de manobras, onde dá ainda duas voltas completas antes de descer.

As aclamações são ensurdecedoras. O entusiasmo dos francezes não conhece limites.

As impressões dos aviadores

Entrevistados por um jornalista, Leblanc, Aubrun e Legagneux manifestaram a sua profunda satisfação.

Leblanc affirmou que a alegria do triumpho lhe fazia esquecer os perigos e difficuldades da sua marcha aerea. Aubrun elogiou calorosamente as qualidades do seu Bleriot. Legagneux não mostrou desgosto por ser o terceiro e aproveitou o ensejo para affirmar a sua predilecção pelos biplanos.

No Aero-Club

O Aero-Club de França organisou uma reunião em honra dos tres aviadores. Discurso notavelmente o sr. Leon Barthou, que, depois, de felicitar os aviadores, se dirigiu ao general Brun, ministro da guerra, pedindo-lhe para solicitar junto do governo recompensas para os triumphadores do circuito, e para os officiaes aviadores que o acompanharam.

O ministro da guerra fez sentir aos aviadores o reconhecimento da França e felicitou-os vivamente.

Leblanc foi quem, em nome dos concorrentes, agradeceu as palavras de felicitação.

O Hyppismo em Portugal

Foram brilhantes os exercicios s' finas da Escola Pratica de Cavallaria, em Torres Novas, que incluíram, como dissemos, trabalhos difficeis no picadeiro, atravez do campo, de quedas para a agua, de destreza e de equitação. Essas provas demonstraram mais uma vez a pericia, desenvoltura e corajosa decisão dos nossos cavalleiros militares. Os premios couberam a officiaes já praticos em certames hyppicos, como Silva Ramos, Manuel Latino, João Maya, Delphin Maya, João Mendonça, etc. E no final todos foram unanimes nos elogios ao coronel Ilharco, que sabe fazer brilhantes cavalleiros e aos habeis e intelligentes instructores da Escola, tenentes Carlos Velloso, Casal Ribeiro e Jára de Carvalho.

Youssouf, o terrivel luctador

Os turcos adoram os exercicios athleticos e guerreiros

Assim como Bordes nos tem dado os luctadores mais artisticos, os homens que, pela sua fina arte, nos enthusiasmam como nenhuns outros, a Turquia tem sido a patria dos luctadores formidaveis, dos athletas que vencem pela força bruta e pela impetuosidade feroz. A Turquia tem dado ao ring os homens mais temidos, alguns d'elles invenciveis, como Youssouf, de quem fallámos no ultimo numero. Ora para que d'esse paiz tenham vindo taes campeões, é porque a lucta é all cultivada em larga escala. O povo turco foi sempre um amante dos exercicios guerreiros. Não ha nenhum europeu que tenha visitado Stambul, que não conheça, na margem septentrional da «Corne d'Or» o «Ok-meidan» (terreno de tiro ao arco), com as suas numerosas columnas da victoria, onde, não ha mais de 6 annos, os «Beys» e «Effendis» da cidade de Osman ainda iam medir-se com arco e flechas. Mas hoje,—epoca das armas modernas,—o arco e as flechas, assim como o «busdugan» que pendia da sella dos cavalleiros das steppes turcomanas, servem apenas para adorno de panoplias, e só resta, com todo o ardor da alma oriental, o amor pela lucta corpo a corpo.

Depois da morte do sultão Abdul-Assiz, o grande amador da lucta, foi prohibido exercer a profissão de luctador. E a lucta tinha-se tornado um espectáculo raro, a que apenas se assistia nos dias de festa. Quando o principe imperial da Alemanha fez a sua viagem ao Oriente, recentemente, foram apresentados luctadores turcos, a instigações do archeologo Doutor Wiegand, no theatro antigo de Mileto.

A vestimenta dos luctadores turcos consiste n'um solido calção de coiro, o «skivelle», muitas vezes bordado de branco, e muito justo na cinta e nos joelhos. O corpo e a cabeça são untados com oleo, e o calção é rapado á navalha. A musica dos estranhos e estridentes instrumentos turcos



Ibrahim Mammoth

conserva o publico n'uma excitação extraordinaria. De todas as formas de luctar, é a turca a que mais se aproxima da lucta dos gregos e dos romanos. Cada combate é precedido d'um curto ceremonial, uma especie de introdução, chamado «beckrev». Os dois adversarios collocam-se lado a lado, o busto curvado para deante, e a cabeça inclinada e, durante alguns instantes, tomam uma attitude de grave, como estando em oração. Em seguida, ou um velho luctador, ou o decano da aldeia ou logar onde a lucta se realisa, colloca-se por detraz dos dois homens, appoia as mãos nos hombros d'elles e diz uma oração pedindo a Allah e a Hamza, o orago da lucta, que dê coragem e prudencia aos dois contendores. É a lucta começa.

Procura-se na Turquia um homem para vencer Youssouf

A chegada a Paris dos tres turcos, Youssouf, Nourah e Kara-Osman, tinha revolucionado o mundo da lucta. O primeiro tinha, como noticiámos batido os melhores homens europeus. Tom Cannon, o ex-luctador inglez, tornara-se empregado e grande organisador de matches sensacionais. Vendo que Youssouf não era tombado por ninguém, resolveu ir á Turquia procurar um homem capaz de derrotar o «Invencivel». Encontrou em Constantinopla dois homens, desconhecidos no Occidente, Kara-Ahmed e Ibrahim Mammoth, considerados na Turquia tão bons como Youssouf, e ardo em desejos de se medirem com elle. Não foi difficil a Cannon obter a sua vinda para Paris e decidiu-se, durante a viagem, que fosse Kara-Ahmed quem levantasse o desafio lançado pelo terrivel Youssouf. Organizou-se o match, mas os dois adversarios impuzeram a condição de serem permitidos todos os golpes sem excepção, seguindo-se o regulamento turco. E a razão d'isto era que esta forma de lucta lhes era mais familiar e o vencedor ficaria consagrado campeão no seu paiz. O encontro realiso-se no Cirque d'Hiver, mas, á ultima hora, Kara-Ahmed, que tinha seus furunculicos, teve de ceder o logar a Ibrahim.

Postos os dois homens em presença, os milhares de espectadores que enchiam a sala, sentiram-se impressionados pela apparencia formidavel e pelo aspecto feroz dos contendores.



1. Aubran—2. Leblanc—3. A passagem de Legagneux acima de Brienne



Otto Meyer

Yousouf, mais pesado, mais massiço, incarnava a força irresistível, um poder sem limites, aumentados por um orgulho desmedido e uma confiança absoluta em si mesmo. Mahmoud, sem se atemorizar com o olhar terrível e a physionomia dura e maldosa de Yousouf, estava sereno, musculado como só raramente o é um oriental, tão alto como o adversário, mas muito mais ágil do que elle. Ao signal do apito, lançaram-se um ao outro e, com a sua força enorme, com o conhecimento profundo dos pontos mais dolorosos ás prisões que ambos tinham, começaram a martyrisar-se mutuamente, sem uma queixa, sem um signal de fraqueza, em quanto os seus corpos iam ficando marcados pelos verões que as suas mãos d'aço, muito propositadamente, faziam. Yousouf lutou pela primeira vez com um homem digno d'elle, e, ao encontrar ante si uma resistencia inesperada, o seu furor tornou-se indisciplinavel.

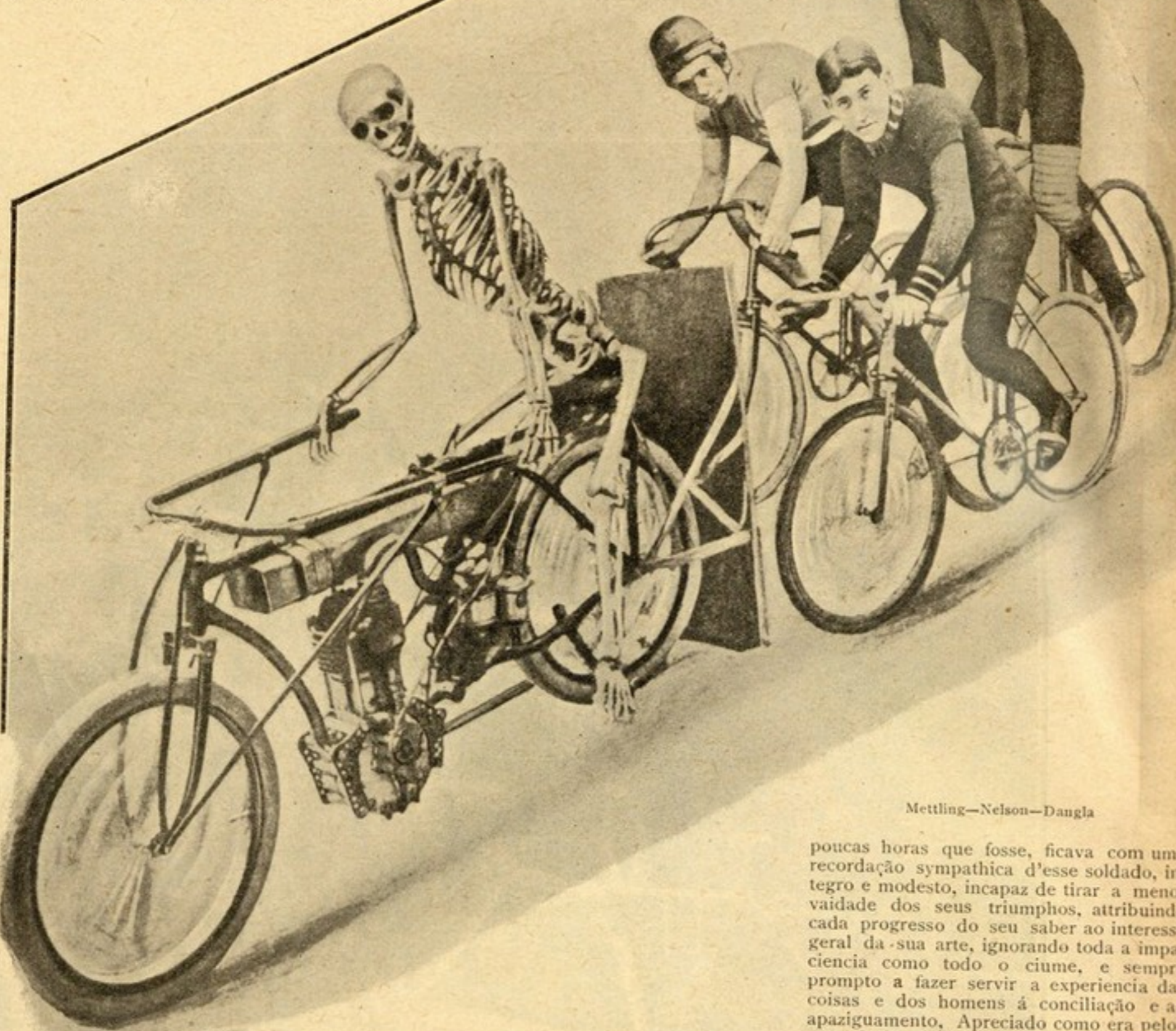
O combate tornou-se horrivel e sanguinolento

As suas prisões mais dolorosas, a que nem mesmo o gigante Nourlah resistira mais de cinco minutos, não faziam mais que encher de suor o seu adversario, mas não lhe diminuam o vigor do ataque e a firmeza dos golpes. Ao constatar a serenidade do seu contendor, Yousouf tornou-se louco furioso. Os seus golpes succediam-se com a rapidez do relampago. Tentou esmagar-lhe as costellas, tentou torcer-lhe um braço até frangual-o, e, por mais de uma vez, experimentou estrangulal-o. Ibrahim Mammouth, de joelhos no tapete, o rosto impassivel, resistia a estes terriveis ataques, mostrando, depois de uma hora de luta, a mesma coragem dos primeiros minutos. Não podendo vencer-o, Yousouf recorreu aos grandes meios.

Como eram permitidos todos os golpes, fez ao seu adversario uma torção atroz, que não podemos descrever, e, com a outra mão, arrancou-lhe litteralmente as narinas. Ibrahim, com a cara a escorrer sangue, e com um soffrimento capz de fazer desmaiar um touro, continuava a resistir. Mas o jury e o publico não se contiveram. Tom Cannon, antes de todos, precipitou-se sobre os dois homens enlaçados e tentou arrancar Yousouf da prisão que estava fazendo a Ibrahim. Não o conseguindo, começou, com uma bengala a bater furiosamente nas costas do turco, cuja epiderme se ia enchendo de laivos vermelhos. Yousouf não largou a presa, mas, voltando-se para o seu novo adversario, lançou-lhe um olhar tão terrível, que Tom Cannon recuou. Então, no auge da excitação, o publico invadiu o ring, e tentou lynchar Yousouf, que deixou, finalmente, o adversario. N'este momento, um commissario de policia, acompanhado por seis policiaes, entrou no ring e conseguiu restabelecer, até certo ponto, a ordem. Os turcos vestiram-se com algum custo, e, organisadores, policiaes e luctadores, dirigiram-se ao commissariado, seguidos por uma multidão furiosa, que gritava: «A' morte à morte!»

O cyclismo revolucionario As pistas sangrentas

O ultimo campeonato do mundo, em Bruxellas, com a victoria do cyclista francez Friol, veio perturbar a confraternisação mundial da velocipedia. O Verband allemão rompeu definitivamente com a União Cyclista Internacional e de accordo com os russos—já ha annos afastados—vão rivalisar com a grande federação. O caso é grave, para a União e para os cyclistas. Os allemães possuem muitos velodromos e são os que melhor pagam. Assim corre a União o risco de não poder impôr a sua auctoridade aos cyclistas, não lhes permitindo que corram na Alemanha. O *sprinter* e o *stayer*, este principalmente, o que desejam é ganhar a vida. Ora se os allemães pagam melhor vão para lá. Assim, já se affirma que Guignard, contractado por muitas corridas e por bom preço, resolveu manter os seus contractos e ficar alem-Rheno. E' verdade que os unionistas registam com manifesto



Mettling—Nelson—Dangla

contentamento, a recusa de Ellegaard, de correr amanhã em Berlin. E', porém, necessario ponderar que Ellegaard é homem rico e pôde ter caprichos—ou desprezar dinheiro durante alguns mezes. E qual foi o inicio da questão? Um facto muito simples. N'uma das *meias-finaes* do ultimo campeonato do mundo, a chegada do francez Friol e do nosso conhecido allemão Mayer, foi muito *aperçada*. Os espectadores ficaram convencidos de que o allemão *cortou* a primeira a linha de *meta*. O juiz, porém, deu a victoria a Friol. Os allemães protestaram e entre outros argumentos convincentes, apresentaram o de que o juiz de chegada estava a fazer um cigarro no *momento critico* e que necessariamente não tinha a sua *atención presa* á sua obrigação de *referer*. A União Internacional, acobardada perante os regulamentos collocou-se ao lado do *juiz de chegada*.

tes resolveram manter-se intransigentes. Os unionistas fazem propaganda contra as pistas d'alem-Rheno onde o abuso do treino mechanico tem produzido dezenas de victimas. Gritam: «Fujam da Alemanha, que morrem. As pistas são sangrentas.» Nós, porém, duvidamos que esses gritos e lamentações sejam ouvidos. E' ver o que disse Darragon, quando morreu o inteliz Mettling. —«Em todas as pistas da Alemanha ha cada domingo um novo accidente, que se transforma geralmente em catastrophe. E porque vamos correr n'esses velodromos? Pela simples razão de que o corredor tem de ganhar a sua vida. Alem-Rheno os contractos são brilhantes. Com um fatalismo tranquillo, em cada corrida entrega-se o cyclista á pequena felicidade d'uma queda. Em França, detraz das motocicletas, o corredor não se arrisca muito e as pistas são muito melhores. Mas na Alemanha, as pistas são realmente más mas cada ci-

dade tem um velodromo e pagam bem. Vamos para lá, ainda que arriscado a vida, porque com sorte, podemos ter *boa vida*».

RIXAS ANTIGAS

Um match que foi um duello

O mestre d'armas Lafougère diante do amador conde de Bondy

...Nada prova melhor a consideração adquirida por Jean Louis desde os primeiros annos da Restauração, não somente sob o ponto de vista da sciencia da esgrima, mas ainda sob o da elevação do caracter, como esta unanimidade da acceitação da sua arbitragem. Quem se tinha aproximado d'elle, por

«Não corram na Alemanha, que morrem—gritam os francezes

A luta veio para a imprensa. Ha já corrente favoravel a unionistas e allemães. Es-

sentimento de ciúme tinha diu jámais influencia sobre Jean Louis. Amigo de Lafougère, que elle apreciava altamente, quanto os seus methodos differissem muito nos princípios e no processo, elle tinha visto jogar o sr. de Bondy, e considerava muito as solidas qualidades do perfeito de Sena. Além d'isso, este nunca tinha jogado com Jean Louis, e sabia que S. Ex.^a não falava d'elle senão com uma deferencia das mais lisonjeiras.



Brey—Leander—Elkes

que educou S. Jorge, dava precisamente n'esta epoca a ultima mão ao seu notavel *Traité de l'art des armes*, cujo alcance, e interesse theoric eu resumi n'outro logar, —falla Vigeant—que appareceu dois annos antes que o que Lafougère dedicou ao barão d'Ivry.

O mestre tinha um traje modesto, o amador um traje elegante

Tinham decorrido apenas alguns minutos depois da hora fixa para assalto, e já a impaciencia febril principiava a manifestar-se na assemblea, quando um murmúrio de satisfação ansiosa correu em todos os labios. A esse murmúrio succederam quasi instantaneamente algumas exclamações de surpresa. Depois o silencio restabeleceu-se de repente.

Os dois campeões acabaram de apparecer nas duas extremidades da sala, mas com um traje bem differente, porém esta differença impressionadora, e até mesmo estranha, que tinha provocado na assistencia uma explosão involuntaria de espanto. Esta admiração traduziu-se por esta palavra sarcastica, dita em voz baixa ao barão d'Ivry pelo seu amigo o dono da casa: —Ora está! Bondy imaginou então que se tratava d'um *menestral*?

Efectivamente o traje do prefeito era bem proprio para justificar a interrogação. Figure-se em logar da veste de armas, usada ordinariamente, sem nenhum luxo alem da perfeição do corte, um traje de setim branco, *piné*, os bofes da camisa de fina renda, terminando em volta do pescoço á maneira de *collette*.

Tal era o *costume* com que acabava de se apresentar Bondy. A vista d'este fato de gala, evidente desajuste do brilhante esgrimista, Lafougère não poude conter um rapido movimento de irritação. O traje accentuava o contraste entre os luctadores, toda a sala contemplava alternativamente os dois, Bondy com a estatura de perto de seis pés, o porte altivo da cabeça, o ar de absoluta confiança, e Lafougère, baixo, exiguo, com elegante traje, sem duvida, mas d'uma simplicidade rigorosa, e esmagada pelas rutilancias do setim e das rendas do seu adversario, que, podemol-o dizer, n'esta primeira entrada alcançou com certeza uma victoria de *follette*.

Estava habituado a combater com fato de rendas

Por muito rapido que fosse, o movimento de Lafougère foi notado. Fez-se um silencio solemne. Todos sentiram que se ia passar entre aquelles dois homens, o gigante e o anão, uma scena, não prevista no programma. Com effeito, Lafougère, completamente deshe de si, com um ar de fria polidez, disse, dando um passo para o sr. de Bondy, que o saudou profundamente: —Não receaes, senhor conde, que p'ira um assalto serio, esse traje não seja um pouco delicado?

O sr. de Bondy sentiu um pequeno abalo. Tinha esperado o effeito infallivel, produzido pelo seu traje, mas não previra que Lafougère, este exiguo atrador de provincia, tivesse a audacia de formular uma observação, tanto mais desagradavel, quanto ella respondia ao pensamento secreto de muitos espectadores.

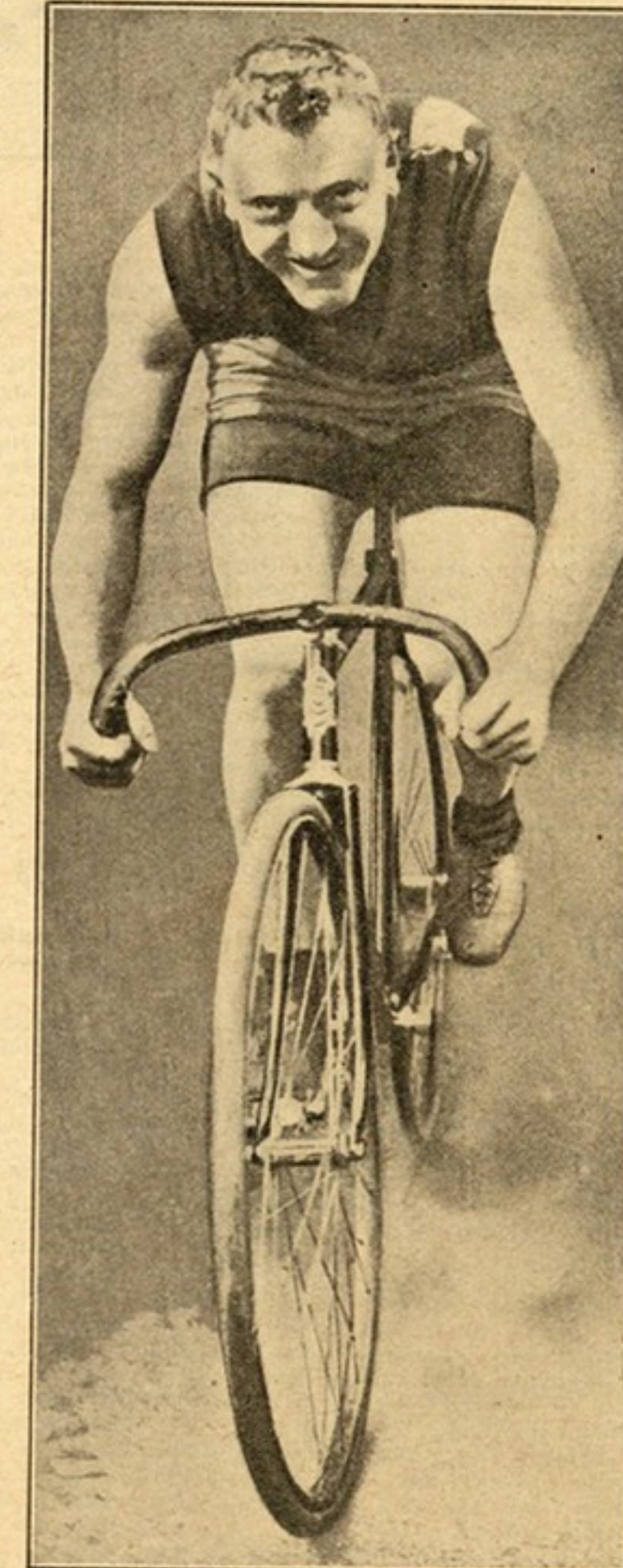
O conde de Bondy, era um perfeito homem do mundo, contentou-se com sorrir, inclinou a cabeça com um ar a um tempo ironico e polido, e replicou em um tom amavel. —Nada, nada, caro senhor. Estou habituado a este traje, e nunca uso outro, quando do tenho a boa fortuna de me encontrar com um atrador como vós sois.

O sentido d'esta replica era bem claro, e o accento de affectada graciosidade, augmentava ainda o desdem das palavras. Lafougère fez-se pallido, mas não disse nada.

Ouvir-se-hia uma mosca na sala tanto o silencio se tornava absoluto. Todos os olhos estavam fitos em Lafougère, esperando. A voz de Jean Louis fez-se ouvir no meio d'este silencio. —Senhores, estaes promptos? O sr. de Bondy fez um gesto affirmativo.

O assalto era entre dois grandes esgrimistas

Lafougère estende o mão: —Perdão, ainda uma palavra ao sr. d'Ivry, e estou ás ordens do sr. prefeito. O sr. d'Ivry aproximou-se: Lafougère tomou-o de parte, e com uma voz baixa e sufficiente para que o dialogo parecesse intimo, mas o bastante para que se ouvisse, e não se pe desse uma palavra do dialogo: —Senhor barão, o incommodo que vos causou a organização d'este assalto, o reconhecimento que eu conservo pelo terdes preparado, impõe-me nas palavras uma reserva para com o sr. conde de Bondy, vosso amigo, de que o meu florete, certamente, não fará caso nenhum. Pois, que as circumstancias nie prohibem exprimir aqui d'outra forma o que eu penso de certos modos de proceder é a este florete, que eu me dirijo unicamente, e nem o meu adversario, nem vós, tenho a certeza d'isso, julgareis contrario aos deveres da cortezia e aos meus direitos.



Rutt

—E' essa a minha opinião—respondeu o sr. d'Ivry. O conde de Bondy não perderá uma palavra d'essa curta conversação. Limitou-se a mostrar nos seus labios o mais desdenhoso sorriso, e disse: —Eu espero. —Vamos senhores—disse Jean Louis. O ruido do estrado resoadando sob os pés dos atiradores, pondo-se em guarda, fez estremecer todos involuntariamente. Este assalto não era um assalto banal, dos de todos os dias. Uma victoria decisiva ou uma derrota irremediavel: era este o desfecho. A luta principiou. Nenhum dos combatentes commettea a falta, tão frequente entre rivaes, mutuamente detestados, de atacar desde o principio. O sangue frio de Lafougère guardava-o d'esta falta, e quanto ao sr. de Bondy, a despeito da sua scena de ha pouco, apreciava com muito rigor a gravidade da situação, para não sacrificar nada aos arrebatamentos do seu caracter.

Lafougère não foi tocado nos primeiros 20 minutos

Assim, passaram-se dois ou tres minutos — um seculo em esgrima — sem que os dois jogadores, não fizessem mais do que apalpar-se, e estudar-se reciprocamente. De repente o conde de Bondy atacou. Perdera a paciencia deante da impossibilidade de Lafougère, ou então julgou que elle já conhecia bastante o pulso do seu adversario para avançar?

Lafougère rompeu apenas, parou o ataque, com a espada alta, e respondeu. Ouvia-se um grito, sahido de cem bocas: tinha tocado o sr. de Bondy com tanta justeza, que um pedaço de renda dos bofes acabava de voar para longe.

Ninguém applaudiu: a situação era terrivel. Mas o sussurro das respirações trahia, muito mais do que o fariam os applausos, a violenta commoção que apertava os corações. De novo, o sr. de Bondy, muito pallido, poz-se em guarda. Cruzaram-se novamente os floretes: um segundo grito, quasi de espanto, resouu. Um segundo farrapo de renda acabava de saltar no ar, arrancado por um formidavel *coup* do mestre lyonéz.

Bondy sentiu-se perdido: concentrou todos os seus meios, todas as suas forças. Inuteis esforços! Passados cinco minutos no seu peito não ficara um unico pedaço de renda, e a sua veste de setim apresentava largos rasgos. Lafougère ainda não tinha sido tocado.

O assalto durou vinte minutos, no meio d'uma emoção sempre crescente, mas contida: se os floretes fossem nus, a anciedade não seria maior. O processo verbal, redigido pelo jury, de accordo com

o sr. Bondy e Lafougère, d'zia que depois de quinze minutos de combate, um tempo de descanso poderia ser reclamado, por qualquer dos adversários.

25 golpes apenas com 2 recebidos

A um signal do sr. de Bondy, Jean Louis levantou-se e estendeu o braço. Lafougère baixou o seu florete torcido. Bondy, cuja mão tremia, limpou a testa, coberta de suor, mais de febre do que da fadiga, porque muita vez, na sua carreira de atirador, elle tinha sustentado assaltos muito mais longos.

Depois com uma voz surda, disse, olhando para Lafougère.

—Senhor, a surpresa que me causa o vosso jogo inesperado, os vossos meios de acção inteiramente pessoas, pedem da minha parte alguns instantes de reflexão. Nós continuaremos depois se o quizerdes.

Lafougère inclinouse:

—Vós podeis, senhor prefeito, reflectir quando quizerdes. Eu fico, às vossas ordens, mas vós não me tocareis mais.

O conde não respondeu. Tinha visivelmente perdido a força moral. Talvez censurasse a Lafougère uma palavra provocada pela lembrança do desafio que elle acabava de levantar tão vivamente. Mas nós devemos esquecer que se Bondy tivesse vencido Lafougère não teria ficado quite pelo mesmo preço.

Ambos se retiraram silenciosos para junto dos seus amigos.

Foi conservado o processo verbal d'este primeiro recanto: tem o numero de 25 golpes, dados por Lafougère contra dois recebidos.

23 estocadas por uma unica recebida

Meia hora depois todos retomavam os seus lugares.

O duello—era verdadeiramente um duello—recomeçou, ardente, feroz, da parte do sr. de Bondy; rigoroso, serrado, e cheio de confiança da parte do mestre d'armas.

Este segundo engajamento durou quinze minutos. Limite-me a transcrever aqui o resultado, conforme o processo verbal: 23 golpes dados por Lafougère, contra um dado pelo conde de Bondy.

Separaram-se no meio do mesmo silencio, profundo, quasi sinistro. Não se trocou uma unica palavra entre os dois adversários que se limitaram a uma saudação glacial.

No dia seguinte, o sr. d'Ivry entrava em casa de Lafougère e disse-lhe:

—Vós destes um bello golpe, meu caro amigo.

—O quê?

—Voltando para casa, hontem, o sr. de Bondy recolheu-se á cama. O seu medico julga que elle tem para oito dias de cama.

—Lamento sinceramente, disse Lafougère, porque eu estava sufficientemente vingado.

Foi deixar o seu bilhete em casa do prefeito do Sena, e tomou na mesma tarde o caminho de Lyon, onde os seus discipulos, já prevenidos d'isso, que se tinha passado o receberam em triumpho, á chegada da diligencia.

Muito tempo depois, quando chamavam Jean Louis a capitulo sobre este assalto celebre, pedindo-lhe as suas impressões, elle respondia:

—E' a unica recordação que me attenuou o pesar de não ter visto jogar o cavalleiro de Saint-George. E todavia, acrescentava Jean Louis, Lafougère está longe de ser um classico. Mas que homem, bai o ou alto, poderia lisongear-se em esgrima, de ter unido jámais tanto trabalho, a tanta certeza, tanta graça, a tanta força!

Vigiant.

O que corre...

—Que na travessia do Tejo, a nado, toma parte um campeão de velocidade.

—Que esse campeão tem esperanças de ganhar a corrida, *fuido* nos tempos obtidos nos treinos feitos com um banheiro, que é tambem um grande nadador.

—Que um club de nataçào, que possua elementos primorosos de trabalho e uma piscina modelar, acabou por causa d'um professor.

—Que affinal Cascaes sempre fhomeou para o seu club um professor official de esgrima.

—Que se vão realizar em setembro, nos Estoril, varias *poules* de treino, á espada.

—Que um habil caricaturista va fazer uma serie de *retratos charges* de individualidades sportivas.

—Que o Real Club Naval quer sempre passar a Associação. Se estes forem ao Porto em vapor, vão elles a Vigo com uma esquadilha de *yachts*.

—Que os acerrimos defensores da gymnastica de Ling vão sofrer cruéis decepções com o apparecimento d'um methodo que

criticos, physiologists e hygienistas consideram mais racional e pratico.

—Que esse novo methodo tem dado excellentes resultados no exercito e marinha franceza, onde esteve á prova durante quatro annos.

—Que a abertura das aulas va trazer grandes surpresas no professorado de gymnastica lyceal.

—Que no proximo anno os concursos hipicos se realizam já em terreno apropriado a taes espectaculos.

acorrentado ao patrão, submisso desentendido, nos ultimos tempos desenvolveuse, subiu na craveira dos que pensam em ser alguma coisa n'este mundo. Já o vimos ser lutador no Colyse da rua da Palma, gymnasta e equilibrista, saltador e acrobata. Não é, portanto, de mais, nem coisa para espantos que o vejamos dentro em pouco feito toureiro.

—Pois que pensa o leitor? O amigo *ardina*, aquelle rapazito que lhe pede lume na Baixa, que lhe vende o jornal, que se em-

Campeonato de nataçào

No local denominado o Caes das Pyramides, em Aveiro, realitou-se no domingo passado o campeonato de Portugal de nataçào, 100 metros, promovido pelo Club Mario Duarte. Foi este, o terceiro anno, que esta prova se realitou. Nos dois pri-



Os vendedores de jornaes concorrentes ao primeiro campeonato de luta

—Que, em dezembro, se realisa o primeiro campeonato nacional entre lutadores profissionais.

—Que um *celebre do sport* se treina todas as manhãs no Campo Grande. Corre a pé, salta, dança, etc.

—Que depois do treino va para casa e almooça lindamente. D'antes pesava 77 kilos, agora pesa 84.

—Que esse campeão se era até aqui invencivel passa a ser intangivel. E os invejosos continuam dizendo: estão verdes, não prestam.

—Que as casas commerciaes de bicycletas usam e abusam do reclamo nos jornaes adoptando o *truc* de se organisarem em grupos sportivos.

—Que um jornal va organizar uma grande prova cyclistica em estrada.

—Que affinal não entra para a Liga de Nataçào o tal *sportsman* que seria o unico para a levantar.

Os garotos dos jornaes

Os conhecidos «ardinas» vão exhibir-se, dentro em pouco, n'um grandioso romacheo romachico

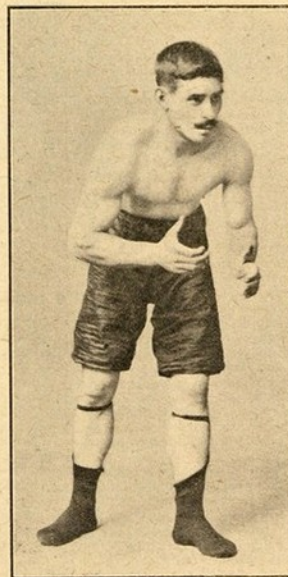
O rapaz dos jornaes, o *ardina*, trublento, atrevido, saltitante, berrador, é, no nosso meio altacinha, uma figura digna de nota, um ser que se extrema, que se reconhece em toda a parte, pelo seu feitio, pelo seu ar agorotado, ladino.

Trabalhador e honrado, acima de tudo o nosso *garoto* das ruas, o petiz dos jornaes, tem como nenhum garoto da cidade a fibra do bello, a tendencia para as coisas grandes, sublimes, o gesto revolucionario, a audacia dos batalhadores e a firmeza dos decididos.

Se em todas as escaramuças das ruas elle é sempre o primeiro a apparecer; se na frente dos cortejos, na vanguarda dos regimentos, é sempre elle que vemos, não é menos verdade que aos *ardinas* devem os auctores de revistas a popularidade dos seus *complets*; os animatographos, o exito das suas fitas empolgantes ou ridiculas; o Colyseu, as suas enchentes; os theatros, o reclame das suas peças.

Assim, o garoto antigo dos jornaes,

poleira nos candieiros e, á porta do Martinho, trava assaltos de luta romana e de *box*, va, dentro em pouco, a ser certo o que nos annunciam, exhibir-se a valer, n'um certamen tauronachico, grande, monstruoso, mostrando mais uma das modalidades do seu temperamento irrequieto. Os vendedores de jornaes de Lisboa, vão, pois, bandarilhar, picar a cavallo, pegar e passar de *muleta*!...



Luiz Leite
Um dos campeões dos vendedores de jornaes

meiros annos, foi vencedor o sr. Carlos Sobral, que trouxe para a Associação Naval, a «Taça Av. Iro» premio oferecido ao club a que pertencer o vencedor. A corrida foi magnificamente disputada ainda que perdesse grande parte do interesse, por se apresentar apenas com dois concorrentes os srs. Wright e Rumsey (sobrinho) do Real Velo Club do Porto. Carlos Sobral, que era um dos favoritos e aquelle que mais probabilidade des tinha na victoria não ponde concorrer, ainda que tivesse mantido a sua inscricção. Uma ferida n'um pé não o deixou defender o titulo de campeão. Foi pena, pois que, se Carlos Sobral fosse este anno o vencedor,—como tudo fazia acreditar—a «Taça» ficava na posse definitiva da Real Associação Naval. A largada foi dada ás 2 horas e meia da tarde, d'uma barcaça especialmente preparada para esse fim. A luta a principio foi magnifica, mas Rumsey, que é, incontestavelmente, um dos mais rapidos nadadores do Porto, tomou a dianteira que conservou até á meta fazendo um magistral percurso em que gastou 1 minuto 19 segundos e 1/5, tempo equal ao vencedor do anno passado. Com a victoria do sr. Rumsey, fica a «Taça», na posse do Real Velo Club do Port; durante este anno. Em seguida a esta corrida realitou-se o campeonato districtal de 500 metros que foi ganho pelo sr. Carlos Simões Amaro. O Jury das corridas era formado pelos srs. coronel Pereira de Vasconcellos, Julio Ribeiro d'Almeida, Mario Duarte, João da Costa Carvalho Talone, Cherubim Valle Guimarães, Manoel Moreira e João de Moraes Machado

Jack Johnson em «film»

A empresa do Chiado Terrasse tem chamado ao seu salão animatographico, n'estes ultimos dias, milhares de pessoas. Porque? Porque exhibe, n'um artistico *film*, o pretalhão herculico, *boxeur* terrivel—Jack Johnson, que no mez passado ganhou a mureo sobre Jim Jeffries, o titulo de campeão do mundo.

No *film*, Johnson mostra a sua imponente musculatura e diz o que vale o seu joço n'um curto assalto de dois rounds com um *entraineur*.

Água da Curia

Semelhante à de Contrexéville Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano. Experimentae a água da Curia.

Depositar: Humberto Bottino, Praça dos Restauradores, 31-H. Tel. 3035.

Um concurso original

Jolly Jumbo, o segundo classificado, conta as suas impressões

O jornal de Londres, *The Weekly Dispatch*, annunciava recentemente um grande concurso, que seria di'putado na capital ingleza. Tratava-se d'um concurso de pesos, onde, porém, os verdadeiros atletas não teriam entrada. Na prova verdadeiramente original, promovida pelo jornal sportivo de Londres não se tratava de exercicios de força, mas unicamente de provar, sobre uma balança, que o concorrente se sava mais do que os outros. E, a despeito da opinião geralmente espalhada de que os inglezes são sempre magros, mais de cem concorrentes se apresentaram.

O primeiro premio foi concedido a Lo-watt, de Bierley Hill, que demonstrou pesar de uma bagatella de 245 kgs. O segundo premio foi o celebre *entraineur* de box, Jolly Jumbo, conhecido em todos os meios sportivos por ter treinado uma das maiores celebridades do boxe, Tommy Burns.

Jolly Jumbo, que é um homem jovial e bem disposto, contou a um *reporter* francez as desgraças da sua extrema gordura: «Felizmente», dizia Jumbo, «os homens gordos são as mais alegres creaturas do mundo. Se assim não fosse, a nossa des-

Foot-ball

A época do *foot-ball* aproxima-se.

Nota-se já uma certa actividade e uma commissão está tratando de organizar o regulamento de *association*.

A Liga de *Foot-ball*, com este ou outro titulo, está prestes a resurgir. Não será, pois, descabido, escrever alguma coisa sobre os assumptos que esta corporação deve tratar.

Por varias razões, que hoje não profundaremos, mas que não ficarão sem exame minucioso, o *foot-ball*, na época passada, foi motivo de graves dissensões, de muita zanga, de muita discussão.

O cahos era evidente. Apesar de tudo quanto se disse, parece-nos que este anno ha muito boa vontade de fazer obra util e que fique. Assim não seja, e nós não regatearemos o nosso apoio, pois é necessario que, usando uma phrase vulgar e expressiva, as coisas entrem nos eixos.

A Liga de *Foot-ball*, ou a Associação Portuguesa de *Foot-ball*, tem muitos e complexos assumptos a tratar.

Tem de fazer o regulamento. Tem de regular o campeonato, dividindo as categorias como o seu criterio julgar mais conveniente.

Não duvidamos afirmar que são competentes os homens que tratam do regulamento e do resurgimento da nossa federação. Mas a questão tem tal multiplicidade de aspectos, que é possivel que algum d'elles ficasse no escuro. Por isso, alvitraremos o seguinte, que pode ser ou deixar de ser accete, segundo resistir ou não a exame mais demorado.

dos em 18 ou 20, teriamos alguns clubs fortes, com condições para fazerem obra util, para desenvolverem o *foot-ball*.

Uma das missões da Federação de *foot-ball* que este anno se reorganise, é evitar, por todos os meios ao seu alcance, que continue com as coisas n'este pé. Um dos processos seria o seguinte:

Um processo para evitar abusos

Todos os clubs que quizessem disputar o campeonato teriam de inscrever-se na Liga ou Associação, é claro. Todos os que quizessem ter existencia sportiva legal, teriam de se inscrever tambem na Associação. Esta, por seu turno, prohibiria, sob pena de desqualificação, que os clubs n'ella inscriptos jogassem contra outros não fazendo parte d'ella. Para se poder ser inscripto seria necessario que o club tivesse um numero de socios superior a x. Dir-me-hão que era facil o sophisma, dando como socios individuos imaginarios.

Este facto seria facilmente evitavel se o club pagasse a sua inscripção por uma taxa relativa ao numero de socios, onerosa para um grupo com poucos associados, e que necessitasse simular ter mais. Isto é apenas um esboço, quasi irrealizado, d'uma das faces do problema a resolver pela Associação. Depois de demorado exame, encontrar-se-hão, sem duvida, processos mais favoraveis para resolver este ponto.

Outro assumpto que deve merecer toda a attenção dos dirigentes, é a constituição da *equipe* nacional, os chamados *internationaes* portuguezes, para disputarem *matches* contra estrangeiros. Assim se evitaria a constituição defeituosissima dos *teams* mixtos que vão ao estrangeiro e que são arranjados por um homem que nunca pode organisa-los tão perfectos, n'um dado momento, como a Liga, com tempo e escolhendo em todos os campos e cores. Aproveitamos a occasião para dizer algumas palavras sobre organisação de *teams* mixtos e a forma defeituosa como elles tem sido constituídos entre nós.

«Teams» mixtos

Um *team* mixto organisa-se sempre com um fim: o de agrupar os *melhores* jogadores dos clubs d'uma cidade, para se defrontarem com um *team* estrangeiro. Procura-se o melhor que ha. Mas essas *equipes* são muitas vezes defeituosas, porque os jogadores não se conhecem, e a tactica recente-se. Só se pode diminuir este contra, fazendo bastantes treinos preparatorios, habituando a linha de *forwards* ás passagens, etc.

O capitão deve ser muito bom; é natural que se escolha um homem absolutamente competente, preferindo um dos *captains* mais afamados.

Mas, sobretudo, o que é, em regra, um erro crasso e indesculpavel, é tirar um jogador do seologar habitual e collocar-o n'outro em que não tem probabilidades de fazer jogo. Collocar, por exemplo, um bom *center-half* á direita, é enfraquecel-o, é *bar-bar* lhe parte dos seus recursos.

Ora, tudo isto, que é sabido e mais que sabido, se faz em Portugal, quando se trata da constituição d'um *team* mixto. Que pécha esta a nossa, de portuguezes, de fazer mal o que tão facil era fazer bem!

Houve *teams* mixtos, na época passada, que não se trenaram uma só vez em conjunto, quando tinham tempo para isso! Os *captains* d'esses *teams*, de *captains* só tinham o nome.

E eu denomino *teams* mixtos essas *equipes*, para lhes dar a denominação usada entre nós. Na realidade, esses *teams*, na sua maior parte, não tem passado de *scratch* *teams*.

O processo que se tem seguido para a constituição d'estes *teams* é, repetitivol-o, inteiramente falso.

A escolha deve fazer-se por selecção, apurando-se os *equipers* em treinos successivos, e nunca pelo livre arbitrio d'um só homem.

GIJ. MURANA.

Uma "poule" á espada e á pistola

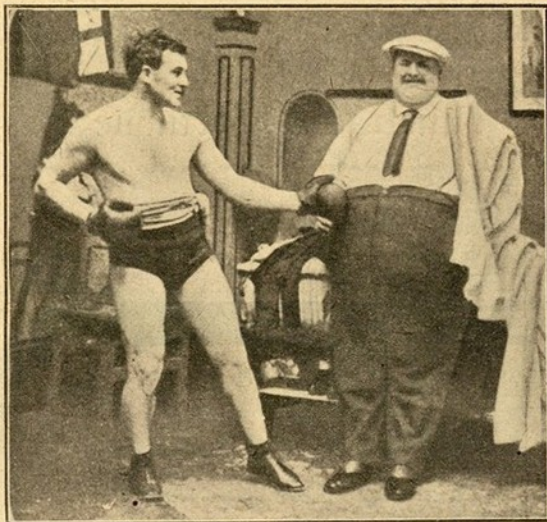
Realisa-se amanhã em Paço d'Arcos uma *poule* á pistola de combate e á espada franceza, na qual tomam parte os srs. Simão Trigueiros de Martel, Carlos Nellys, Antonio Villas, dr. Antonio Osorio, João Sasseti, Fernando Correia e Ruy Mayer.

Peter Brown em Lisboa

Afirma-se que o famoso pugilista inglez Peter Brown, dos mais scientificos pesos *medios* que existem no mundo, vem a Lisboa sustentar um *match* de combate contra outro *boxeur* de fama, o terrivel Jack Meekins. Onde se realisa esse combate emocionante? Ainda se não sabe. E mais se diz que é um emprezario novo arrojado e querido no meio athletico que vai *por* em scena essa tragedia do *ring*. Em todo o caso duvidamos do successo da empreza. Em Paris para se presenciar semelhante espectáculo e para que este fosse favoravel ao organisador, os bilhetes eram de 20.000 rs, a cadeira. Em Lisboa quantos *sportmen* se aveteriam a tão grande extravagancia!...



Peter Brown



Jolly Jumbo e Tommy Burns

graça seria um desespero, e os suicidios dos homens gordos succeder-se-hiam de maneira assustadora.

«Ora veja! Por exemplo: eu nunca na minha vida encontrei um alfaiate que me não fizesse pagar um preço quasi dobrado pelos fatos que mando fazer! Não me posso metter em cartos electricos, e difficilmente consigo fazer transportar-me em caminho de ferro, levantando sempre, claro está, os gritos de protesto e as imprecações dos meus companheiros de viagem.

«No theatro, desde que uma vez toda uma sala indignada se levantou contra mim para me expulsar, tenho sempre o cuidado de tomar dois logares. Sobre as duas cadeiras que me pertencem tenho que mandar collocar uma taboa para me poder sentar. E, ainda assim, calcula-se facilmente que os espectadores que ficam por traz de mim se insurjam contra esta innovação ainda mais desagradavel que a dos grandes chapéus das senhoras.»

Jolly Jumbo contou, ainda durante muito tempo, varias historias e anedotas de que se poderia fazer um romance intitulado: *Aventuras e desgraças d'um homem gordo*.

Grande revolução e grande novidade

Bicycletes com rolamentos esphericos sem cones nem caixas, nunca desafinam. Esta grande novidade só se encontra na *CASISIMPLEX* de bicycletes, discos e machinas falantes de J. Castello Branco, rua de Santo Antão, 32-34 e rua do Socorro, 23-B.

Endereço telegraphico SIMPLEX. Telephone n.º 2975. Brevemente novo catalogo.

77 clubs de «foot-ball», só em Lisboa!

No fim da época passada havia em Lisboa 77 aggremações de *foot-ball*! Só em Lisboa fóra alguma mais obscura, que nos tivesse escapado. O que esta quantidade de clubs representa de má orientação, de falta de criterio e de toleima, é quasi inconcebivel! Quantas forças dispersas que, aggremladas, tão proveitosas seriam! Um socio d'um dos bons clubs de *foot-ball* sentese ferido, justo ou injustamente, pela direcção ou pelo *captain*. Esquece o amor que deve sentir pela bandeira do seu club, e quece que ha um sentimento que se denomina espirito sportivo e, aggremlando em sua volta meia duzia de adeptos, fórma um novo grupo, de que se nomeia *captain* a si proprio. E assim nasce mais um club, torto desde o inicio. E torto, porque ao *captain* faltam todas as qualidades para tal cargo, e, além de torto, fraco, sem recursos, um aborto, enfim. Ainda por cima, escolhe um titulo mirabolante, que é, como muitos que conhecemos e que não citaremos, para não desilludir nem magoar ninguém, uma prova de profunda imbecillidade, de triste creulismo.

Quando este procedimento tem de dissolver-se, quasi as enormes desvantagens que advem d'aqui para o *foot ball* desnecessario será esclarecer.

Se em lugar de 77 (!) clubs e grupos, houvesse 18 ou 20, já o *association* não teria chegado ao que chegou. Quanto mais socios tem um club, mais poderoso é, em regra. Se a totalidade dos jogadores que formam esses 77 grupos estivessem reuni-

Os Sports Illustrados

Preço das assignaturas

Pagamento adiantado	
PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:	
3 mezes.....	250 réis
6 mezes.....	500 »
1 anno.....	1000 »
COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑIA:	
6 mezes.....	200 réis
1 anno.....	1000 »
ESTRANGEIRO:	
1 anno.....	1500 réis
BRAZIL:	
1 anno, (moeda fraca).....	7000 réis

Casa da Russia

142, Rua Augusta, 144 (predio dos arcos)

Confecções em peles, artigos para automobilistas, capas, casacos e outros artigos impermeáveis. Estojos e malas em todos os generos.
Telephone 932

Estomago

O carvão naphtolado granulado da Comandaria Portuguesa Hygiene é de grande efficacia nos casos de dyspepsia, dilatação do estomago, embaraço gastrico, di-gre tões difficeis, flatulencia, diarrhéas putridas e em geral nas fermentações intestinaes. Frasco 500 réis.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63
LISBOA

Acidos Uricos

Para combater bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verin.

Deposito
Drogaria Silverio
229, RUA DA PRATA, 231
LISBOA

Papelaria Palhares

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho.
Fornecedores das principaes repartições do Estado.
Officinas de typographia, lithographia e encadernação.

141, Rua do Ouro, 143

LAXATINA

Contra a prisão do ventre

E' o medicamento mais suave, economico, effcaz e inoffensivo, tanto para adultos como para creanças. Caixa 240 réis.—Companhia Portuguesa Hygiene.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63
LISBOA

CACAU, CHOCOLATE
E BONBONS

Iniguez
PEDIR EM
TODA A PARTE



GUITARRERIA
DE Antonio Victor
vieira

Premiado em todas as exposições a que concorreu. Diplomas e medalhas de OURO e bronze

Fabrica e tem á venda guitarras, bandolins, bandoletas, mandolas, bandoloncellos, bandolões e todos os accessorios. *Fabrico especial para Africa. Recibe encomendas para as ilhas, Africa e estrangeiro. Pedidos á Rua de Santo Antão, 89-91 Lisboa. (Em frente do Colyseu dos Bacterios).*

Chapelaria e artigos militares

Unica e antiga casa que existe no paiz

VIUVA DE JOSÉ BUTTULLER

Bonets á militar e á paisana, guarda-chuvas, bengalas, gravatas, capacetes, espadas, charlateiras, emblemas, etc.

37, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 39
LISBOA

DENTES



Collocação artistica e garantida de um até dentadura completa, em todos os sistemas. Tratamento e extracção de dentes sem dor. Preços convidativos.

Rua de S. Roque, 91, 1.
LUIZ MOURÃO

Alexandre Carvalho d'Oliveira
Maçagista dos hospitaes e do Centro Nacional d'Esgrima

Maçagem, gymnasticas pedagogica e medica, vibração

Calçada da Patriarchal, 9, 2.
(Ao Principe Real)

Protectores
não resvalantes

KEMPSHALL Tyre Company of Europe Limited deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que neste paiz lhe foi concedido para «aperfeiçoamentos em protectores não resvalantes para rodas», pela patente n.º 6.448.
Para tratar e informações o agente official de patentes **J. A. da Cunha Ferreira**, rua dos Capellistas, 178, 1.º—LISBOA.

Para encadernar a
"Ilustração Portuguesa"

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da *Ilustração Portuguesa*. Preço 360 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pode ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vac acompanhada do indice e frontespicio respectivos.

ADMINISTRAÇÃO DO SEculo
Rua Formosa, 43—LISBOA



NUTRICIA DE LISBOA
Alimentos hygienicos

Leguminose Liche

Farinha d'um alto valor nutritivo com 24 % de elementos hemoplasticos (tres vezes mais que a carne de vacca. Tem um sabor delicioso, de facil digestão, muito util para creanças doentes e convalescentes.

EXTRACTO DE MALTE EM PÓ

Indispensavel em todos os casos de insuficiencia gastrica. Util a todos os dispepticos pela sua diastase e aos neu-

rasthenicos e depauperados pela quantidade de phosphoro assimilavel que contém. Tónico, anticatarrhal e digestivo preparado no vacuo, d'um sabor delicioso.

A NUTRICIA DE LISBOA

Para alargamento das suas installações tomou a loja n.º 231 da rua Augusta, tendo encarregado o distincto architecto ex.^{mo} sr. Raul Lino da elaboração do projecto.

Pedir catalogo programma cujo conhecimento interessa a todos quantos necessitem fazer uma alimentação hygienica.

Enorme fornecimento de compota de fructas que recebemos ultimamente

Rua Augusta, 229, 1.º—LISBOA
TELEPHONE 2:940

Trabalhos de Zíncogravura, Photogravura,
Stereotypia, Composição e Impressão

Fazem-se nas officinas da

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexcédível perfeição

RUA FORMOSA, 43—LISBOA